

POLE DANCE E O ARQUÉTIPO DE ARTEMIS: UMA ANÁLISE APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

Pole Dancers and the archetype of Artemis: a barthesian semiotics analysis

Iara Thereza Miho Cilense <iaratherezamiho@gmail.com>;
Maria Antônia Romão da Silva maria.antonio.romao@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta o estudo da relação entre a imagem e o perfil das praticantes de *Pole Dance* e o arquétipo da Deusa Artemis por meio da análise semiótica barthesiana. Esse estudo auxilia na compreensão e construção de um perfil do público aplicado ao desenvolvimento de produto de vestuário.

Palavras chave: Arquétipo; Pole Dance; Moda

Abstract: *This paper studies the relationship between the image and profile of Pole Dance practitioners and the Artemis goddess archetype through the Barthesian semiotic analysis. This study helps in understanding and building a profile for this rising audience in Brazil, Pole Dance practitioners.*

Keywords: *Archetype; Pole Dance; Fashion.*

Introdução

Para o desenvolvimento de produtos com semântica adequada a expressão individual dos praticantes de *Pole Dance* se faz indispensável realizar um estudo para melhor compreensão da representação social e contexto imaterial do público. Assim sendo, o presente artigo aborda uma estudo da relação entre a praticantes de *Pole Dance* e o arquétipo da Deusa Artemis. Tal proximidade foi observada por meio questionário estruturado realizado online na plataforma *Google Forms* de 20/04/2016 ao dia 26/05/2016 com 10 perguntas, sendo obtidas 203 respostas.

O estudo se dá por meio da análise semiótica barthesiana, seguindo critérios sugeridos por Joly (1994), na qual a análise é feita em 4 etapas: descrição denotativa; significados plásticos; icônicos; linguísticos. Tal estudo busca auxiliar na compreensão e construção de um perfil do público-alvo para aplicação na concepção de projeto do vestuário no que tange a sintaxe visual do produto.

Escolha do corpus e Análise

A escolha por imagens exclusivamente do *Instagram* se deve por ser uma rede social muito utilizada por *Pole Dancers* pelo mundo, tendo mais de 3 milhões e 600 mil postagens com a *hashtag Pole Dance*. Durante a análise, foi considerado que existem as limitações do layout do site como proporção, moldura das fotos, legenda e a tipografia.

O corpus em específico é uma imagem retirada do *instagram* da *Pole Dancer* russa Olga Koda, com 119 mil seguidores.

Imagem 1: Foto de Olga Koda



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BT6bgr9gpeL/?taken-by=olgakoda>

Descrição denotativa

A imagem é retangular verticalmente, uma fotografia “retrato”, sem bordas além dos limites do próprio suporte. Um pole de *Pole Dance*, que não é possível ver a base, apenas o final da parte superior, se posiciona próximo ao centro à esquerda. No centro da página, uma mulher de top e shorts cor *nude*, segurando com a mão direita no pole, com o braço estendido, e a parte de trás do joelho da

perna direita preso ao pole. O braço e a perna esquerda ficam pendendo ao lado no ar, não completamente relaxados, mas soltos de maneira natural, mantendo a postura.

A mulher está de cabelos presos, batom vermelho vivo, e botas de cano alto, plataforma pretas de um material com brilho que lembra o vinil. Sua expressão é séria, com o olhar direto para o observador. A iluminação é da direita pra esquerda, evidenciando o corpo de porte atlético da modelo.

O fundo da fotografia é de vários tons de azul e preto, composto por formas ondulares que se assemelham a fumaça ou nuvens. E a legenda da fotografia, ao lado direito, tem o usuário do fotógrafo e a frase “*How are you?*” seguida de dois *emojis*, um de um lobo e um de um arco-íris, além de diversas *hashtags* sobre pole dance.

Significados plásticos

Esta foto, sem molduras além do layout citado acima, é retangular verticalmente, do tipo retrato. Em termos de significados plásticos, a verticalidade dessa fotografia exprime objetividade em seu registro. O enquadramento, assim como a composição da imagem, complementam seu formato, ambos verticais e centralizados. Os componentes principais da imagem ocupam o meio, da parte de baixo até quase o topo, formando visualmente um coluna preenchida, entre duas colunas vazias. A escolha por elementos não horizontais, ou não descentralizados, apontam a intenção de focar e afunilar a atenção do observador para um ponto central e definitivo, deixando de ser mais narrativo para ser objetivo, apresentando uma única mensagem, que não é contrariada e não compete com outros elementos, é soberana.

A iluminação da direita pra esquerda, iluminando o corpo, enfatiza a musculatura atlética do corpo da modelo, a colocando ainda mais no centro, em evidência, em um tom de seriedade. O rosto da modelo está sendo iluminado em uma metade, enquanto outra está na penumbra, dando um aspecto de dualidade. As cores da modelo são quentes em contraste com o fundo, de cores frias. Da mesma maneira, as formas da modelo e as formas das ondas do fundo são opostas, sendo a modelo vertical, firme, com linhas definidas em todos os

músculos, nos dando o aspecto de força, enquanto as ondas leves, com linhas curvas, dão a impressão de algo momentâneo e passageiro. As botas pretas, de cano longo e salto, dão a impressão de estender a perna a deixando ainda mais longa, e remetem a elementos da feminilidade e sensualidade, como também de poder, autoridade, pela cor preta, pela forma e textura lisa e brilhante.

Em geral, a nível dos significados plásticos, é possível interpretar que a imagem apresenta dualidade harmônica, nas formas (leves e curvas no fundo contra formas verticais e estáveis da modelo), nas cores e na composição (duas lacunas vazias e uma completa). Esta dualidade utilizada para construir a mensagem principal da imagem, que é indicado pela objetividade e centralização do enquadramento e do formato da foto: a mulher séria e de porte atlético, que se segura sem esforço no topo do pole. A demonstração de força da atividade, de estar no topo do Pole sem nenhum esforço, que é reforçada pela iluminação que enfatiza a musculatura do corpo da modelo, ao ser somada com a expressão de seu rosto, o uso da bota e do batom, apresentam elementos femininos e masculinos se complementando para a criação de uma única imagem, da mulher que não é refém da fragilidade e que não nega sua força.

Significados icônicos

A verticalidade é um elemento muito presente nesta foto. A maioria dos seus elementos plásticos, o formato, o enquadramento, a composição e as formas, são verticais ou fazem analogia reforçando aspecto vertical da imagem e seus componentes. No dicionário Priberam, alguns dos significados da palavra verticalidade são o aprumo e a hombridade, que são conceitos muito presentes nesta fotografia.

A composição da imagem por meio de uma coluna passa o sentimento de algo alto, acima do chão em direção ao céu, algo que é reforçado por não ser possível ver a base do pole, pela pose da modelo e por seus pés não estarem no ar. Esse aspecto de estar acima, quase flutuante, em uma pose firme com um rosto sério, dá a modelo um aspecto de aprumo e autoridade.

Em um brainstorm com a palavra vertical, pode se chegar a termos como “em cima” ou “no topo”, que muito frequentemente são associados a poder. Na

imagem, podemos ver o final do pole, dando ainda mais a impressão de que a modelo “no topo de tudo”, sendo possível imaginar o que está abaixo da modelo, já que não é possível ver o chão, mas não o que está acima, por que ela já se encontra no outro extremo, no auge. Essa ideia de estar no topo, junto ao aspecto das formas do fundo serem ondulares e orgânicas, lembrando o céu ou oceano, que por si remetem no infinito, dão a figura da modelo um aspecto místico, como na representação de uma deusa, pela autoridade e poder da sua postura, evidente força, e posição elevada como se estivesse “no céu”.

Em uma análise conotativa, as botas utilizadas pela modelo transmitem a feminilidade, autoridade, e poder por remeterem a botas utilizadas por *dominatrix* em práticas fetichistas. De maneira não antagônica, a sensualidade e a feminilidade transmitida no salto e no brilho do material, coexiste com a imponência e autoridade do cano alto, que remete a um coturno, calçado associado a resistência, força, e indiretamente a violência, se pensarmos no contexto militar ou até no da estética punk. Essa dualidade, de uma modelo feminina porém com músculos e pose vertical que apontam ao masculino, é representada na iluminação, que revela o corpo da mulher enquanto mostra os detalhes “masculinos”, e que revela metade do rosto, e esconde a outra metade. Essas cumplicidade entre elementos supostamente antagônicos na sociedade ocidental (como mulher e força) são as principais características do Arquétipo de Artemis, que é traduzido na visível confiança transmitida pela modelo.

Significados linguísticos

A legenda “How are you?”, seguida de um emoji de um arco-íris e de um lobo, serve como âncora, ou seja, “consiste em deter essa corrente flutuante do sentido”(JOLY, 1994), indicando qual seria o caminho mais adequado para seguir com sua interpretação, das infinitas possíveis leituras de uma mesma imagem. A frase “How are you?” (“Como vai você?” em português) é uma maneira indireta da autora da pergunta e da foto dizer como ela vai, como se dissesse “Eu vou desta maneira. e como vai você?”. Como exposto anteriormente nas últimas duas etapas, a modelo da foto, que é a autora da

postagem, se encontra em uma posição de poder e demonstração de força sem realizar esforço físico.

Os *emojis* de arco-íris e de lobo representam juntos representam a dualidade presente tanto na imagem quanto no arquétipo. O arco-íris é a luz fragmentada em cores, unindo assim vários significados associados a alegria, a pluralidade, a transformação positiva (depois da chuva, vem o arco-íris), a celebração e a vivacidade. Ultimamente, o arco-íris tem sido uma tendência entre as mulheres, o *The Guardian* apontou o arco-íris, especialmente na sua representação de *cartoon* ou *emoji*, uma tendência para o verão de 2017. Nesse mesmo artigo, o significado de sorte e positividade durante tempo difíceis, e de transformação de algo ruim para bom, são apontados como possíveis interpretações para a alta desse símbolo.

O significado lobo, por sua vez, é intrinsecamente ligado ao arquétipo da mulher selvagem, que é análogo ao arquétipo de Artemis. Em *As mulheres que corriam com os lobos* (1999), Estes apresenta o arquétipo da mulher selvagem, procurando recuperar processos da psique instintiva “por meio de extensas escavações ‘psíquico-arqueológicas’ nas ruínas do mundo subterrâneo feminino”. O entendimento deste arquétipo está ligado ao resgate da natureza feminina, que vai ao encontro do desejo da conexão e integração da parte da alma do instinto feminino (MARTINS, 2006).

De acordo com Estes, os lobos e as mulheres tem certas características em comum, como percepção aguçada, profunda intuição, grande resistência e força, ferozmente determinados, extremamente corajosos, com grande capacidade de devoção e que conseguem se adaptar a circunstâncias em constante mutação (ESTES, 1999). Durante a história, houve a domesticação e a demonização do instinto feminino e do arquétipo da mulher selvagem, porém o resgate da natureza feminina permite com que a mulher crie consciência de seus impulsos, pensamentos assim como de recordações de do seu potencial criativo, desabrochando em vitalidade e centralização de suas forças naturais (MARTINS, 2006, p. 21).

A escolha por esses *emojis*, ainda que considerando que a autora da foto não possua nenhum conhecimento sobre arquétipos, ao ser analisada junto da imagem, que possui significados de poder, força de maneira equilibrada com a

dualidade de elementos como feminilidade e força, canaliza e reforça a ideia de uma mulher independente e confiante, como é presente no arquétipo de Artemis e da mulher selvagem.

Considerações Finais

A análise semiótica expõe as mensagens e os diversos significados e leituras de tudo que constrói uma imagem, a presença ou ausência de cada elemento, formas e organização. O estudo realizado confirma o resultado apontado pelo levantamento realizado por meio do questionário aplicado junto ao público feminino praticante de *Pole dance*. A interpretação da foto postada por Olga Koda em seu *Instagram*, notou-se a semelhança e proximidade com o arquétipo de Artemis, tanto na imagem pictográfica quanto na legenda que a acompanhava.

No questionário realizado, foi possível observar a identificação com a imagem da guerreira e da atleta, apontando a ligação com o Arquétipo da Deusa do esporte, caça e da Lua. A análise semiótica confirmou essa forte identificação ao apontar múltiplos elementos com significados denotativos e conotativos que remetem ao arquétipo de Artemis.

Tal análises vem contribuir para a delimitação e sintaxe visual do produto do vestuário destinado ao público. Sendo essencial que o design de produtos voltados a essas mulheres corresponda a esse sentimento de identificação que elas possuem com a imagem de uma mulher independente e forte, atleta e guerreira.

Referências

ESTES, C. P. MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS: **Mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Tradução de Waldéa Barcellos. – Rio de Janeiro: Rocco, 1994. (Arcos do Tempo)

JOLY, M. **Introdução a análise de imagem**. Tradução: José Eduardo Rodil. - Portugal: Edições 70, 1994.

MARTINS, C. A. **As faces do sagrado feminino: o arquétipo da mulher selvagem**. 2006, 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da religião) - Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2006.



APOIO



REALIZAÇÃO

